

15-10-2012

Cavaco e Sampaio alinham no coro anti-austeridade

Presidente diz que não se pode reduzir o défice "a todo o custo". Para Sampaio, "austeridade rebenta com o País".

Márcia Galvão
marcia.galvao@economico.pt

OE O sentimento anti-receita da 'troika' começa a avolumar-se e já não são só as oposições e as manifestações de rua que dão sinais de descontentamento. Este fim-de-semana, até o Presidente da República, Cavaco Silva, usou a sua página no facebook, para deixar um recado: "Nas presentes circunstâncias, não é correcto exigir a um País sujeito a um processo de ajustamento orçamental que cumpra a todo o custo um objectivo de défice público fixado em termos nominais.



Jorge Sampaio
Ex-Presidente da República

"Já toda a gente percebeu que a austeridade rebenta com o país, com os portugueses e a sua esperança, com os direitos e até com a própria democracia."

Poucas horas depois foi a vez do ex-Presidente Jorge Sampaio, em entrevista à SIC-Notícias, defender que é preciso renegociar as condições de empréstimo com a 'troika', porque "a austeridade rebenta com o País".

A mensagem de Cavaco foi sustentada em declarações da directora-geral do FMI, Christine Lagarde, e do economista-chefe, Olivier Blanchard, em que estes assumem que a austeridade pode ter efeitos contraproducentes na resposta à crise. O Presidente português espera que esta mensagem chegue "aos ouvidos dos políticos europeus dos chamados países credores e de outras organizações internacionais". Quase o mesmo que dizer, à chanceler Angela Merkel e à Comissão Europeia.

Na semana em que o Governo apresenta na Assembleia da República o Orçamento do Estado para 2013 que Vítor Gaspar já assumiu trazer um "enorme aumento de impostos", as mensagens a alertar para os riscos da receita seguida pelo Governo aumentam. O Presidente da República diz que é preciso definir "políticas que garantam a sustentabilidade das finanças públicas a médio prazo e deixar funcionar os estabilizadores automáticos" e avisa: "Se o crescimento da economia se revelar menor do que o esperado, o défice nominal será maior do que o objectivo inicialmente fixado, porque a receita dos impostos é inferior ao previsto e as despesas de apoio ao desemprego superiores".

Perante o cenário de mais austeridade, que para Jorge Sampaio pode levar ao "desespero". O conselheiro de Estado

desafia o Presidente da República a chamar a si a solução, convocando para Belém os três partidos do chamado 'arco do poder' - PSD, CDS e PS. O perigo uma "explosão social incontrolável" existe, diz Sampaio, lembrando que, a "continuar assim" é natural que o Governo acabe por cair, muito embora admita que "há maneira de tentar dizer 'meus senhores, ordem nisto'".

E para o ex-Presidente da República, os responsáveis políticos portugueses têm agora uma excelente oportunidade para delinear um consenso e tentar renegociar o empréstimo. O assumir do erro por parte do FMI -, que esta semana assumiu que o "multiplicador" para o efeito recessivo no PIB por parte das políticas de ajustamento orçamental é muito superior ao que os governos usam - deve dar o mote. "Devíamos estar todos no Eliseu, em Berlim, na Finlândia e naturalmente em Espanha, em Roma e até em Atenas. Quando há sinais dos credores que fazem exame de consciência e dizem 'isto não pode ser' temos de os saber ouvir e fazer força", concluiu Jorge Sampaio.

Com ou sem alívio das metas para Portugal, o Orçamento do Estado para 2013 será apresentado hoje na Assembleia da República e a sombra do pedido de inconstitucionalidade vai pairar no ar. A Associação Sindical dos Juizes já veio dizer que pedirá a fiscalização ao Tribunal Constitucional se o documento for aprovado, já que considera que ele viola "o princípio da confiança dos portugueses no sistema fiscal". Na RTP no sábado, os constitucionalistas Jorge Miranda e Bacelar Gouveia, bem como Carlos Moreno, antigo juiz do Tribunal de Contas, assumiram a existência de inconstitucionalidades na versão preliminar do OE/2013. "A questão da inconstitucionalidade deve colocar-se, agora, pela penosidade", assumia também há uns dias Tiago Duarte, sócio da PLMJ, ao Diário Económico.

O cerco ao Presidente da República, para que peça desta vez a fiscalização preventiva do OE/2013, promete não abrandar. Cavaco terá pouca margem para o evitar, mas o Presidente procurará sempre garantir que envia um documento livre de problemas, mesmo que para isso tenha que negociar silenciosamente com Passos.



Aníbal Cavaco Silva

151.653 gostos · 702 falas sobre isto

Foto: A3/Alto

Sobre

Recent Posts by Others on **POSTS A VULSO**

Like · Comment · Share

João Fernandes

Envio-lhe o meu apelo para agir em função destas palavras, pois tem todo o nosso apoio. É preciso inverter o rumo da política seguida pelo Dr. Passos Coelho, que irá destruir o nosso País.

São Vieira

Vete o orçamento, por favor e nomeie homens patriotas. O país pede-lhe neste último grito. Ainda irá a tempo de nos salvar e ficar na História.

Mariana SRibeiro As

Onde estava o Sr. Presidente quando se negociou os termos do acordo de assistência a Portugal? aparentemente fora do país, não?